শ্রীআনন্দগোপাল গোস্বামী

Śrī Ānanda Gopāla Gosvāmī

Por Advaita Dās

Śrī Ānanda Gopāla Gosvāmī e Śrī Pratibhā Sundarī Gosvāminī

HAGIOGRAFIA DE ŚRĪLA ĀNANDA GOPĀLA GOSVĀMĪ

Por Advaita Dās

Śrīla Ānanda Gopāla Gosvāmī Prabhupāda apareceu na 12° geração dos descendentes diretos de Śrī Advaita Ācārya Prabhu, na cidade sagrada de Vṛndāvana, no dia santo de Padmanābha Ekādaśī, em outubro de 1897, como o quarto e mais jovem filho de Prabhupāda Nīlakānta Gosvāmī e Smt. Śyāma Vinodinī Gosvāminī. Com a idade de quatorze anos ele mudou-se com seus pais para a cidade sagrada de Navadvīpa, onde seu pai estabeleceu o Śyāma Vinodinī Kuñja no centro da cidade. O local foi também nomeado depois dele de Nīlakānta Kuñja. As deidades de Śrī Śrī Rādhā-Madan Gopāl eram flanqueadas pelas *aṣṭa-sakhīs*, as oito namoradas principais do Senhor. Śrīla Ānanda Gopāla Gosvāmī estudou com seu tio mais velho. Como é tradição no ramo deles da Advaita Vaṁśa, os homens jovens, representando o Senhor Sadāśiva (Advaita Prabhu), se casam com jovens mulheres-*brāhmaṇas* da tradição Śākta, representando Durgā Devī, e, portanto, Prabhupāda se casou com Smt. Pratibhā Sundarī Gosvāminī. Eles tiveram quatro crianças, três filhos e uma filha. Sabe-se pouco sobre a vida de Prabhupāda, há apenas uns poucos relatos, a seguir, de testemunhas oculares, como de seu discípulo Girirāja Bābā, de Gopāl Chandra Ghosh, do Instituto de Pesquisa de Vṛndāvana, (Vṛndāvana Research Institute) e do renomado editor vaiṣṇava Śyāmlāl Hakim, todos de Vṛndāvana.

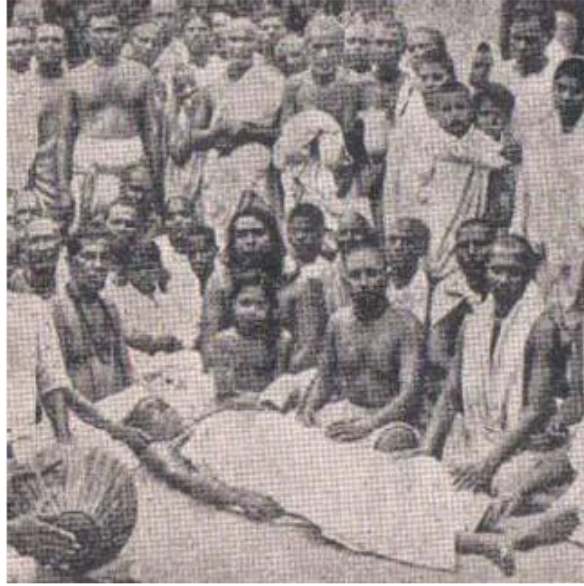
Śrī Ānanda Gopāla Gosvāmī era totalmente averso à *guru-zação* profissional e nunca pediu nenhuma doação de seus discípulos, embora muitos deles fossem ricos.

Girirāja Bābā: “Eu vagueei por toda a Índia por 20 anos, de Kashmir no Norte, à Kanya-kumārī no Sul, em lugar algum encontrei tais santos como o pai (Śrī Ānanda Gopāla

Gosvāmī) e a mãe (sua esposa)! Quanta devoção! Quanta renúncia! Eles não tinham conta bancária, nada nos correios, nenhuma terra, nenhuma casa, mesmo assim o serviço de suas deidades de família, Śrī-Śrī Rādhā-Madangopāla, acontecia! Naquela época, o *siddha mahātmā* Vaṁśīdāsa Bābājī estava executando seu *bhajana* em Navadvīpa – ele estava servindo as deidades de Śrī-Śrī Gaura Nitāi. Um dia, ele estava oferecendo *bhoga* para sua deidade, quando

> **Mahāprabhu** disse: 'Tire isso daqui, eu não vou comer isso!'
>
> **Vaṁśīdāsa Bābā**: 'Por que não?'
>
> **Mahāprabhu**: 'Porque no Śyāma Vinodinī Kuñja (a morada de Śrīla Ānanda Gopāla Gosvāmī) Madangopāl não tem comido!' (*i.e*. Śrī Ānanda Gopāla Gosvāmī era tão pobre que não tinha dinheiro algum para oferecer algo para as deidades, o que dizer de alimentar sua família).

Assim, às 21 horas naquela noite, Vaṁśīdāsa Bābā enviou um saco de arroz, uma lata de óleo, uma lata de *ghī*, *dāl*, condimentos e etc. para Śyāma Vinodinī Kuñja. Por grande modéstia e despretenção Śrī Ānanda Gopāla Gosvāmī recusou a doação – apenas quando o servo de Vaṁśīdāsa Bābājī explicou que Gaura-Nitāi de outro modo não comeria, ele aceitou. A mãe (sua esposa) então cozinhou a *bhoga* com sua usual devoção e perícia, mas, até então, Prabhupāda não tinha aceitado nenhum presente ou dinheiro de ninguém. Pelo contrário, sempre que recebia uma doação grande ele imediatamente a gastava no serviço às deidades no templo ou aos vaiṣṇavas."

Em 1933 Śrīla Ānanda Gopāla Gosvāmī estava em Vraja, conferenciando sobre o Caitanya Caritāmṛta durante um festival espontâneo em honra ao falecido Mādhava Dāsa Bābājī, organizado por Prāṇa Gopāla Gosvāmī (veja a foto: Ānanda Gopāla Gosvāmī sentado no meio, usando barba, e com seu filho mais velho Kiśora Gopāla em seu colo).

Em 1937 Śrīla Ānanda Gopāla Gosvāmī auxiliou o famoso pesquisador vaiṣṇava, autor e editor Śrīla Haridās Dāsjī com o *bhāvārtha* (profundo significado transcendental) do Dāna Keli Cintāmaṇi de Śrīla Raghunātha Dās Gosvāmī. Apesar de seus *upāsanā bheda* (modos de adoração diferentes), Śrīla Ānanda Gopāl Gosvāmī tinha uma profunda amizade com o líder da Nityānanda Vaṁśa Gosvāmī da época, Śrīla Yadu Gopāla Gosvāmī.

Śrī Ānanda Gopāla Gosvāmī levantava-se diariamente às 3 horas, tomava banho e sentava para fazer seu *bhajana* – nenhum membro familiar podia perturbá-lo até às 8 horas. Lágrimas vertiam de seus olhos enquanto ele estava imerso em meditação. Às 10 horas ele comia algumas frutas *prasādī* e doces de Madangopāl. Ele não comia até que tivesse terminado sua *japa* toda. Depos disso, ele estava disponível para sua família e discípulos. Ele

alcançou *mantra darśana* executando *puraścaraṇa*[1]. Ele não treinou seus três filhos – Kiśora Gopāla, Govinda Gopāla e Nikuñja Gopāla – para seus deveres futuros como *ācāryas*, ensinando-os sistematicamente *śāstra* – eles aprenderam tudo por ouvir as renomadas *pāṭhas* (conferências) de seu pai. O resto foi auto-manifesto. Também em Navadvīpa, Śrīla Ānanda Gopāla Gosvāmī conferenciou sobre o Rādhārasa Sudhānidhi e seu passatempo favorito do Ānanda Vṛndāvana Campū: a Vasanta Līlā.

A família passou um ano completo em Śrī Vṛndāvana, numa pequena casa perto do Bhajan Ashram; foi então que Śrila Ānanda Gopāla Gosvāmī deu suas famosas *pāṭhas* sobre o Vilāpa Kusumāñjali. O famoso autor/editor **Śyāma Dāsa** de Vṛndāvana relembra:

> "Em 1954, no Śrī-Śrī Rādhā-Dāmodara Mandira de Vṛndāvana, fui muito afortunado de ouvir as inigualáveis *pāṭhas* (conferências) sobre o Śrī Vilāpa Kusumāñjali da boca de Advaita Prabhupāda Vaṁśāvataṁsa Ācārya Pravara Pūjyapāda Śrī Ānanda Gopāla Prabhujī. Muitos *ācāryas* e gosvāmīs eruditos, não apenas da Gauḍīya Sampradāya, mas também, da Śrī Nimbarka e Śrī Rādhā Ballabha *sampradāyas* estavam lá. Todos estavam espantados em ouvir as explanações doces e essenciais de todo e cada *śloka* que emanava da boca de Śrī Ācāryapāda. Eles tinham a cortina de fumaça de idéias diferentes sobre a superioridade de *madhura rasa* na tela de seus corações, as quais tinham acumulado de diferentes descrições que tinham ouvido, mas agora, esta cortina de fumaça se tornara esmaecida. Eles tiveram que confessar alto que o mais brilhante fluxo de *madhura rasa* emana dos Gauḍīya Gosvāmīs. Onde o fluxo-*rasa* de outras conferências parou é onde Śrī Ānanda Gopāla Gosvāmī começou, por isto ser auto-manifesto é que o *upāsanā* (modo de adoração) de *rādhā-dāsya* é maior do que *sakhī bhāva* e permanece acima de todos. Em cada *śloka*, Śrī Ācāryapāda conduzia-os pelo curso de *aṣṭakālika līlā*, e resolveu todos os problemas

[1] *Mantra darśana* – realização da deidade de um *mantra. Puraścaraṇa* – maratona de recitação ininterrupta de um grande número de *mantras*.

e questões que os *mañjarī bhāva sādhakas* tinham, em seus *sādhanās*, ao delinear imagens vivas de *mañjarī bhāva* para eles. Assim, ele os abençoou para sempre ao descrever-lhes a sequência de serviços devocionais e locais onde o serviço devocional direto, nos passatempos do *nikuñja* de Priyā Priyatama, são prestados."[2]

O *śrutidhara* (pessoa que pode lembrar e recitar um texto após uma única escuta) Śrī Nivāraṇa Bābu fez anotações elaboradas destas conferências, que foram posteriormente mostradas e aprovadas por Śrīla Ānanda Gopāla Gosvāmī.

O falecido Kṛṣṇa Dās Madrasi Bābā do Rādhākuṇḍa foi, por muito tempo, o único proprietário do incomparável e valioso tesouro destas elaboradas anotações. Śrī Nivāraṇa Bābu, que era ele mesmo um discípulo Śrī Ānanda Gopāl Prabhu, falou este texto sagrado para um Gosvāmī bengali que o escreveu em escrita bengali. Por volta do começo dos anos de 1970, Śrī Ananta Dās Paṇḍitjī tinha começado a dar *pāṭh* (conferências devocionais) no Govindajī Mandir do Rādhākuṇḍa, e os vaiṣṇavas queriam ouvir o Vilāpa Kusumāñjali dele. Kṛṣṇa Dās Madrasi Bābā disse a Paṇḍitjī que um Gosvāmī em Vṛndāvana tinha as anotações das conferências de Ānanda Gopāl Gosvāmī sobre o Vilāpa Kusumāñjali. Um *śrutidhara* (Nivāran Bābu) as tinha anotado, mas ele havia falecido e agora estava nas mãos do Gosvāmī. Paṇḍitjī foi para Vṛndāvana e disse ao Gosvāmī que estava servindo os vaiṣṇavas no Rādhākuṇḍa (com *pāṭh*) e, portanto, ele queria ter as anotações. O Gosvāmījī recusou, temendo que elas fossem difundidas, mas, como ele viera do Rādhākuṇḍa e era um vaiṣṇava, ele poderia olhá-las e lê-las. **Paṇḍitjī** disse: "Eu não tenho a memória da *ṛṣi yuga* (era prévia quando todos podiam aprender de uma única escuta ou leitura)", então ele leu mas não pode relembrar tudo delas. Quando ele retornou para o Rādhākuṇḍa, Kṛṣṇa Dāsa Madrasi Bābā perguntou-lhe o que houvera, e **Paṇḍitjī** disse: "Ele não as dará". **Kṛṣṇa Dāsa Bābā** sorriu e disse: "Veja, elas estão comigo — se você preferir eu posso lê-las para você, mas estão escritas em escrita malaiala."

Assim sendo, um dia o Gosvāmī em Vṛndāvana havia deixado o caderno do lado de fora, e por acaso um macaco o carregou e o jogou no local onde o irmão de Kṛṣṇa Dās Bābā, Haridās, residia. Embora Haridās fosse do Kerala, ele conseguia ler bengali. O **Gosvāmījī**

[2] Da Introdução de Śrī Śyāma Dāsa ao Vilāpa Kusumāñjali (hindi) publicada por Vraja Gaurava Publications, Vṛndāvana. Citado com permissão do autor.

procurou em todos os lugares e finalmente ouviu que o macaco o tinha jogado no local de Haridās, então ele veio até Haridāsjī e disse: “Olhe, devolva o caderno a mim. Ele me é muito querido, eu não o dou a ninguém.” **Haridāsjī** replicou: “Olhe, se você considerar isto apropriadamente, este caderno agora é meu. Eu não o roubei – por que, afinal de contas, o macaco trouxe o caderno para mim? Considere isto devidamente, o caderno agora é meu.”

Não havia nada que o Gosāijī pudesse fazer. Mas Haridāsjī concordou em devolver o caderno a ele depois de copiá-lo.

Gosāijī objetou: “Por que você deveria copiá-lo? Ele vai ser difundido por todo lugar.”

Haridās replicou: “Sem problemas. Eu o copiarei em malaiala (que os vaiṣṇavas bengalis não podem ler).”

Gosāijī disse: “Isso é bom. Se você o copiar em malaiala eu o deixarei copiar, mas não se você o copiar em bengali.”

Assim, ele deixou Kṛṣṇa Dās e Haridās o copiarem em escrita malaiala. A escrita era malaiala, mas a língua era bengali, assim não houve nenhum problema para o Paṇḍitjī o entender quando Kṛṣṇa Dās Bābā leu para ele. Paṇḍitjī costumava dar *pāṭh* nesta época no Govindajī Mandira das 14h:30min às 15h:30min. Depois ele tirava um curto descanço, e às 16h vinha até Kṛṣṇa Dās Bābā e escrevia o que ele ditava. A página final foi rasgada pelo macaco e foi de algum modo reescrita[3]. O próprio **Kṛṣṇa Dās Madrasi Bābā** falou disto:

> “Nosso *[sic passim]* Mahant (Ananta Dās Bābājī) Mahārāj ouviu estas anotações em Śrī Vrindavan, mas não pôde pegá-las, então, com o coração partido, ele retornou para cá (para o Śrī Rādhākuṇḍ), onde este humilde ser o informou que as mesmas anotações estavam aqui. Quando elas foram dadas a ele houve uma completa mudança em seu *hari kathā.* Em seguida, ele escreveu comentários, primeiro ao Śrī Rādhā Rasa Sudhānidhi depois ao Śrī Vilāpa Kusumāñjali, Śrī Stavāvalī e Stavamālā.”

[3] Anotado de uma confência de Paṇḍitjī Ananta Dās Bābājī no Rādhākuṇḍa, 12 de abril de 1999.

Kṛṣṇa Dās Madrasi Bābā do Rādhākuṇḍa: "Ānanda Gopāl Gosvāmī tinha uma tal *niṣṭhā* em *mañjarī bhāva* que se alguém o indagasse, durante a *pāṭha*, para falar sobre a *bālya-līlā* de Kṛṣṇa, ele se levantava de sua *vyāsāsana* e saía."

Girirāj Bābā: "Ānanda Gopāl Gosvāmī esteve somente uma vez em Vraja – o resto de sua vida ele pregou na Bengala. Em Calcutá havia o Madan Gopāl Sevak Sangha – Prabhupāda conferenciou lá sobre o Vilāpa Kusumāñjali, Gopāla Campū, Ānanda Vṛndāvana Campū etc."

Gopāl Ghosh, do Instituto de Pesquisa de Vṛndāvana (Vṛndāvana Research Institute): "Meu pai, o gerente de banco Śacīndranāth Ghosh, tinha um amigo íntimo chamado Amiya Gopāl Chaudhuri, que era um visinho de trás e amigo íntimo de Ānanda Gopāl Gosvāmī em Vṛndāvana. Ele viveu em um local chamado Sūrya Kuñja e costumava comparecer aos *kīrtans* e festivais no Śyāma Vinodinī Kuñja. Rādhāramaṇā Gosvāmī, um Advaita Vaṁśa Gosvāmī do ramo de Balarām Mishra, era um grande cantor do Caitanya Mangal. Ele costumava fazer maravilhosos *kīrtans*, da Kṛṣṇa-*līlā* e da Gaura-*līlā*, que eram frequentados por Ānanda Gopāl Gosvāmī e seu filho, Kiśora Gopāl Gosvāmī. Nesta época, por volta de 1950, Ānanda Gopāl Gosvāmī organizou o festival

anual de aparecimento de Advaita Prabhu em Vṛndāvana. Ele deu conferências maravilhosas sobre o Vilāpa Kusumānjali e o Rādhārasa Sudhānidhi no templo Rādhā-Dāmodara por uma quinzena. Todos os Gosvāmīs do templo Rādhā-Vallabha (os quais acreditam que o Rādhārasa Sudhānidhi foi composto por Hita Harivaṁśa Gosvāmī ao invés de Prabodhānanda Sarasvatī, como é alegado pelos gauḍīya vaiṣṇavas) compareceram. Todos eles ofereceram suas reverências ao Prabhu. Sobre a disputada autoria do Rādhārasa Sudhānidhi, **Ānanda Gopāl Gosvāmī** lhes disse:

> 'Uma pessoa pode chegar a um pomar de mangas e indagar: 'Quantas árvores há, quantas frutas há nelas? Quem construiu este pomar? Como as frutas são vendidas e quem é o dono?' Enquanto outra, que está muito cansada, apenas virá e comprará as mangas, oferecerá-las, sentará debaixo de uma árvore e dirá: 'Ah, como são doces estas mangas!' Assim, similarmente, o Rādhārasa Sudhānidhi é um livro maravilhoso, nascido pela graça de Śrī Rādhārāṇī, quem quer que o tenha composto. O que importa é o saborear de seus conteúdos – é necessário saboreá-lo. Precisamos nos tornar qualificados para extrair a *rasa* deste livro. Rādhā-*dāsya* é a meta de nossas vidas e Madangopāl Se torna submetido a nós se meditamos nas solas dos pés de Rādhārāṇī. Rādhā-*dāsya* é nosso único abrigo.' Ānanda Gopāl Gosvāmī disse isso repetidas vezes. Suas conferências eram tão surpreendentes que todos os vrajavāsīs exclamavam 'Jay Rādhe! Jay Rādhe!' Todos ficavam atordoados e sem fala de admiração por causa de suas conferências, e eles o untavam com polpa de sândalo e guirlandas de flores.

Ānanda Gopāl Gosvāmī sentado a esquerda de Prān Gopāl Gosvāmī (com cabelo longo e cordão bramínico), anos 1920.

O primeiro discípulo de Ānanda Gopāl Gosvāmī era um *bābājī* chamado Advaita Dās. Ele viveu na margem Oeste do Brahmakuṇḍa; era muito renunciado e veio para Vraja adolescente para estudar os livros dos Gosvāmīs. Ele tomou *bhekh* de Mādhava Dās Bābājī e costumava mendigar os ingredientes para o *utsava* de Sītānātha. Ele era muito devotado a seu Guru e estava sempre presente durante as *pāṭhas* de Ānanda Gopāl Gosvāmī para servir, fazendo todos os arranjos necessários, enquanto a *pāṭha* prosseguia, e trazendo pessoas para a *pāṭha*. Eu era um colegial e não entendia muito desses assuntos, mas de algum modo eu estava atraído e vim ver. Eu só sabia um pouquinho sobre as glórias de Rādhārāṇī, mas isso me alegrou. Eu vi muitas pessoas tendo arrepios de êxtase em suas peles por ouvirem as conferências; alguns estavam se arrepiando ou chorando emocionadamente.

Então, houve o festival anual para o aparecimento de Advaita Prabhu em Vṛndāvana, acontecido perto de Topikuñj. As pessoas disseram que nunca haviam visto tão

grande festival. Quando a procissão saiu, guarda-chuvas e abanos de todos os templos foram usados para servir as deidades. Os três Prabhus (os filhos de Ānanda Gopāl Gosvāmī) andaram na frente – no meio estava o mais velho, Kiśora Gopāl Gosvāmī, o segundo filho Govinda Gopāl Gosvāmī, estava na direita e o mais jovem, Nikuñja Gopāl Gosvāmī, estava na esquerda. Atrás deles, no *kīrtan*, estava Prabhupāda Ānanda Gopāl Gosvāmī, e outros estavam lá também, talvez Premgopāl Gosvāmī também. Atrás disto, num palanquim, estavam as deidades Rādhā-Madangopāla e um grande retrato de Sītānātha (Advaita Prabhu), abanado em ambos os lados por devotos de Navadvīpa. As pessoas do mercado ofereceram tantas guirlandas para o Prabhu que uma pessoa foi necessária para tirá-las repetidas vezes. Muitos *sadhus* entraram na procissão, o *ārati* foi feito no caminho, e aqui e ali foram oferecidas doações. A procissão começou ao meio-dia e só chegou em seu destino depois da meia-noite, por causa dos extensos *kīrtans* que ocorreram no caminho em vários lugares. Em frente do Sevā Kuñja, o *kīrtan* aconteceu por 20-25 minutos, em frente ao temple de Lālā Bābu o Yamunā Pulin *kīrtana* foi mantido e em frente do Nidhuvana um *kīrtan* sobre as glórias de Rādhārāṇī. Eles foram grandes *kīrtans* também, com muitos vaiṣṇavas participando.

Quando Śrīla Ānanda Gopāl Gosvāmī faleceu, grandes festivais de comemoração foram feitos tanto aqui quanto no Rādhākuṇḍa, organizado por Advaita Dāsjī. Niranjan Bābu, um discípulo de Ānanda Gopāl Gosvāmī que vivia em Kālā Bābur Kuñja, estava lá, Nivāran Candra Kara (que anotou as famosas conferências do Vilāpa Kusumānjali por Ānanda Gopāl Gosvāmī), um brâmane chamado Sukumār Chaṭṭopādhyāya ou Mukhopādhyāya, que usava uma barba longa, e um Gadādhara Vaṁśa Gosvāmī, cujo nome me escapa agora, e que viveu em Dhīrasamīra. Durante o festival de comemoração (*viraha utsava*) um Nagara Kīrtan aconteceu na margem do Yamunā onde eles fizeram um extenso *kīrtana*. No dia final foi feito um Māthura Viraha Kīrtan (descrevendo os sentimentos de separação de Kṛṣṇa das *gopīs* de depois que Ele deixou Vṛndāvana para ficar em Mathurā) e Nṛsiṁha Ballabh Gosvāmī (um famoso conferencista em Vṛndāvana nos anos 1960,70 e 80) deu uma *pāṭha*, talvez sobre o Vilāpa Kusumānjali. Os três Prabhus (os tres filhos de Ānanda Gopāl Gosvāmī) não puderam

comparecer porque estavam ocupados organizando festivais similares em Navad-vīpa.”

Ānanda Gopāl Gosvāmī faleceu no mês auspicioso de Śrāvaṇa (julho de 1961), aos 64 anos de idade, devido a diabetes. **Śrīla Nikuñja Gopāla Gosvāmī**: ‘Não houve questionamento de nenhum assunto sobre herança – o pai estava apenas dizendo’: ‘Hā Rādhe! Hā Rādhe!’ **Girirāja Bābā**: ‘Eu vim para vê-lo quando ele faleceu. Não houve conversa sobre a vida familiar de forma alguma. Ele só gritava os dois nomes de Rādhā: ‘*hā svāmini! hā karuṇāmayi!*’ Só isso.’”

Śrīla Ānanda Gopāl Gosvāmī escreveu um Aṣṭakam sânscrito em louvor a Advaita Prabhu: *advaita prabhor aṣṭakam.* Ele também tinha sua própria explicação do *Gopāla mantra,* dividindo-o nas três fases de idade de Kṛṣṇa em Vraja - *Kṛṣṇa* fica para a idade-*kumāra* (0-5 anos de idade), *Govinda* para a idade-*paugaṇḍa* (5-10 anos) e *Gopījanavallabha* para a idade-*kiśora* (10-15 anos de idade).

Ānanda Gopāl Gosvāmī

ŚRĪLA ĀNANDA GOPĀL GOSWĀMI SŪCAK KĪRTAN

jaya re jaya re jaya, prabhu sītānātha jaya,

śāntipura śānti sudhākara

jaya śrī acyuta tāta, tina putra subikhyāta,

balarāma kṛṣṇa miśra-vara

"Toda glória e vitória à Prabhu Sītānāth, a pacífica lua de Shantipur! Vitória a Seus três famosos filhos, Śrī Acyuta, Balarām e Kṛṣṇa Miśra." (1)

gaura kori abatīrṇa, tribhuvana koilo dhanya

jay dāo sei dayāmoy

sei vaṁśe nīlamaṇi, nīlakamal, nīlakānta,

janmilen tin mahāśoy

"Dê vitória para aquele compadecido que abençoou os três mundos ao causar a descida de Śrī Gauranga, e em cuja dinastia três grandes almas tomaram nascimento – Nīlamani, Nīlakamal e Nīlakānta." (2)

tāder je guṇakothā, gāy sabe yathā tothā,

śraddhā saha braje chilo bāsa

paṇḍitera śiromaṇi, rādhā-preme cuḍāmaṇi,

rādha-kṛṣṇa sebā abhilāṣa

“Todos cantam os detalhes de seus atributos gloriosos por toda parte. Eles viveram em Braja com fé. Eles eram a joia da coroa dos eruditos, e as joias da coroa, em termos de amor por Śrīmatī Rādhārāṇī, que ansiavam pelo serviço a Rādhā and Kṛṣṇa.” (3)

nīlakānter cār putra, prabhu tār sarva kaniṣṭha,

rūpe guṇe ati anupam,

tero śata cār sane, padmanābhaikādaśī dine,

āvirbhāvo sei guṇa-dhām

“Nīlakānta teve quatro filhos, e o mais novo de todos era o mais singular em sua forma e atributos. Este tesouro de atributos tomou nascimento em Braja-dhāma no dia de Padmanābh-Ekādaśī, no ano Bengali de 1304 (Outubro de 1897).” (4)

bālya-kāle krīḍā-raṅge, sakhā bhrātā-gaṇa saṅge

khelilen jeno braja-cāṅde

sadā thāken ān-mone rohen jeno kār dhyāne,

pitā bolen poḍilo śyām phāṅde

“Ele estava brincando de jogos de crianças com seus amigos e irmãos, como se ele fosse a lua de Braja (Kṛṣṇa criança). Sua mente estava sempre em outro lugar, como se ele estivesse meditando em alguém. Seu pai disse: ‘Ele caiu em uma armadilha-Śyāma’ (ele foi cativado por Kṛṣṇa).” (5)

caudda varṣa boyos jobe, cār bhrātā loiyā tabe,

pita ṭhākur gelā gaura dhāme

braja chāḍibāra kale, bhāsen prabhu āṅkhi-jole,

kintu sukhī jāba gaura bhūme

"Quando tinha quatorze anos de idade, seu pai levou-o com seus irmãos para a morada de Gaura (Navadvīpa) para viverem lá. O Prabhu inundou-se de lágrimas quando deixou Braja, mas ele decidiu bem-aventuradamente irem juntos para a terra de Gaura." (6)

prabhu nīlakānta gosāi, śrī nabadwīpe jāy,

nīlakānta kuñja niramilā

śrī rādhā madan gopāl, dui mūrti su-rasāl,

dui pāśe aṣṭasakhī dilā

"Prabhu Nīlakānta Goswāmī, assim, foi para Navadwīp, e estabeleceu o Nīlakānta Kuñja lá, onde ele teve suas duas adocicadas deidades de Rādhā e Madangopāl, flanqueadas por Suas oito namoradas." (7)

madhur sebā prakat kori, putradige hāte dhori,

śikhāilā prema-sebā kāje

kulera deva sītānāth, virājita sītā saha,

śrī mandira ālo kori rāje

"Ele pegou seus filhos pela mão e revelou-lhes o doce serviço (à Rādhā-Madangopāl), ensinando-lhes o serviço devocional amoroso. O templo estava iluminado pelo patriarca da família, Adwaita Prabhu, e Sītā-devī." (8)

pitṛ kṛpāy prabhu mora, sadā sebā rase bhor,

pāṭh śikṣā jyeṣṭha tāta ṭhāi

śrī pāṭh varṇanā kale, agaṇita śrotā mile

śobhā jeno ṣukadev gosāi

“Pela graça de seu pai, meu Prabhu estava sempre imerso nos sabores do serviço devocional. Ele aprendeu a *pāṭh* (conferências devocionais) de seu tio mais velho. Quando ele dava *pāṭh*, inumeráveis ouvintes juntavam-se, e ele parecia tão bonito quanto Śukadev Goswāmī.” (9)

nirjan bās anurāgī, tāi prabhu śahar-tyāgī

gelen cole phul-bāgān mājhe

sethāy giyā śiṣyagaṇa, dhariyā rājiv caraṇ,

sthāpilo śyām-binodinī kuñje

“Estando muito apegado a viver em solidão, o Prabhu deixou a cidade e foi viver em um jardim de flores, onde seus discípulos, segurando seus pés-de-lótus, fundaram o Śyāma Vinodinī Kuñja.” (10)

tathāy-o śrī sītānāth, śrī madangopāl virājita

sebā dekhi juḍāya nayan

śrī rādhā madangopāl, daraśane tanu vikal,

prabhu mora bāhya-hārā hon

“Lá, também, Śrī Sītānāth e Śrī Madangopāl residiram. Vendo seus serviços, meus olhos estão aliviados. Quando meu Prabhu viu Śrī Rādhā e Madan Gopāl, seu corpo ficou excitado e ele perdeu a consciência externa.” (11)

daśākṣara mantra-rāje, labhilā māyera kāche,

dhanya mātā yār heno putra

vyavahār paramārthe, guru holen dui arthe,

lābh mantra hoilā kṛtārtha

“Ele recebeu o régio Gopāl-*mantra* de dez-sílabas de sua mãe. Abençoada é a mãe de tal filho! Ela era seu *guru* tanto material quanto espiritualmente, e ele foi abençoado por receber este *mantra.*” (12)

āmodinī mañjarī svarūpa, dilen mātā aparūpa,

sebā dilā pāda samvāhan,

smaraṇete tanu-man, sei kāje nimagan,

varṣā heno jhare du’nayan

“A mãe lhe deu o maravilhoso *siddha-swarūp* de ‘Āmodinī Mañjarī’, e o serviço de massagear os pés-de-lótus do Par Divino. Com sua mente e corpo ele ficava imerso naquela meditação, enquanto lágrimas despejavam de seus olhos.” (13)

smaraṇāṅga bhajanete, magna prabhu dine rate,

līlā gāne sadāi vibhor

dāsa prabhur agaṇita, tārā-o bhajane rata,

vañcito’smi hata bhāgya mor

“Dia e noite, o Prabhu estava imerso no item de adoração, chamado *smaran* (meditação), e canto dos passatempos do Senhor. Os inumeráveis servos do Prabhu eram também dedicados a *bhajan*. Oh, eu sou desprovido, eu sou tão desafortunado!” (14)

śrī gaurāṅgera hārda bhajan, tāte rata anukṣaṇa,

chay gosāi-er ānugatya loye

bosiyā āpan mane, śrī mandirer kuñja-bane,

nirapekṣa smaraṇete rohe

“Ele era sempre dedicado à amável adoração a Śrī Gaurāṅga, seguindo os passos dos seis Goswāmīs. Sentado nos bosques de seu próprio templo, ele ficava totalmente fixo em meditação, indiferente ao mundo.” (15)

boliten garva-bhare, rādhā-pade buke dhare,

jete hoy narakete jābo

ār kichu cāhibo nā, ekā kṛṣṇa loibo nā,

ekā kṛṣṇe phirāiyā dibo

“Ele costumava dizer orgulhosamente, mantendo os pés-de-lótus de Śmt. Rādhārāṇī em seu coração – ‘se necessário (para o serviço Dela) eu irei para o inferno.’ Eu não quero nada mais (exceto Ela), não aceitarei Kṛṣṇa sozinho – se Kṛṣṇa vier para mim sozinho, eu O mandarei voltar.” (16)

tāte sarva nāśa hole, lobo tāhā abahele,

lobo kṛṣṇa rādhā saha ele

kāraṇ rādhā-dāsī āmi, rādhā garavete bhrami,

bilāibo āsile yugale

“Se uma tal attitude me arruinará, então tudo bem, eu aceitarei Kṛṣṇa negligentemente, e somente se Ele vier junto com Rādhā. Porque eu sou uma serviçal de Rādhā, e vaguearei por aí orgulhosa de Rādhā. Se o Divino Par vier eu me oferecerei a Eles.” (17)

sadā rādhā nāma kori, du’nayane bohe vāri,

pulakete aṅga jāy bhare

rādhā nām je kore, tāre prabhu buke dhare,

boliten kine nili more

"Eu sempre canto o nome de Rādhā com lágrimas em ambos os olhos e meu corpo cheio de arrepios. O Prabhu abraçava aqueles que cantam o nome de Rādhā; ele costumava dizer: Eles me compraram." (18)

sītānāther janmotsav, korito nā loka sab,

mora prabhu tāhā pravartilo

ki vipul āyojon, nava rātri sankīrtan,

bhulibe nā tāhā ye dekhilo.

"Naquela época ninguém fazia um festival para celebrar o advento de Adwaita Prabhu, mas meu Prabhu começou a organizar tais festivais. Quão grande eram tais celebrações! Elas incluíam nove noites de *saṅkīrtan* (cantar e dançar). Qualquer um que visse isto nunca esqueceria." (19)

ei goto botsorete, ki ānanda utsabete

kori mora prabhu lukāilā

śrīdhara kṛṣṇā caturthī din, rādhā-pade holo līn,

yāra dāsī tār kāche gelā

"Ano passado, durante um festival de bem-aventurança, meu Prabhu ocultou-se (faleceu). No quarto dia da quinzena da lua nova, do mês de Śrīdhara (Śravaṇa ou julho-agosto), ele alcançou os pés-de-lótus de Śrīmatī Rādhikā, juntando-se Àquela de quem ele/ela é serviçal." (20)

kothā gele mora prabhu ānanda gopāl

āra nā heribo tava mūrati rasāl

(kothāy gele doyāmoy, virahe prāṇ jwole jāy)

modigake diye phāṅki kothā cole gele

aparādhi bole ki go modere tyājile

“Aonde meu mestre, Ānanda Gopāl Goswāmī, terá ido? Eu nunca verei novamente sua adocicada forma. (Aonde aquele compadecido terá ido? Meus ares vitais abrasam no fogo da separação.) Aonde ele terá ido, enganando a todos nós? Terá ele nos abandonado porque somos ofensores?” (21)

ku-putra āmrā baṭi kintu tumi pita,

pita to tyaje nā putra śāstre ache gāṅthā

tomār virahe prabhu prāṇ jwole jāy

akasmāt eki holo bhāviyā nā pāi

“Nós somos maus filhos, certamente, mas você é o pai, e as escrituras dizem que um pai nunca abandona o filho. Oh Prabhu! Pela separação de você meu coração queima! Não entendo porque isto aconteceu tão subitamente!” (22)

boro sādh chilo prabhu ebār braje ele

nā chāṛibo prabhu tava caraṇa kamala

(caraṇ dhore poṛe robo)

(jete cāile nā chāṛibo)

rādhārāṇīr dohāi diyā caraṇe dhoribo

sebā adhikār loiyā caraṇa sevibo

“Isto foi sempre sua maior aspiração Prabhu, e agora você veio para Vraja. Eu não desistirei de seus pés-de-lótus. (Eu ficarei aqui, segurando estes pés-de-lótus.) (Mesmo que você queira partir, eu não o deixarei ir.) Eu juro por Rādhārāṇī que segurarei seus pés-de-lótus. Tomando a *adhikāra* pelo serviço devocional eu servirei seus (ou Dela) pés-de-lótus.” (23)

se sādhe sādhilo bād nidārun vidhi

(dārun vidhi ki korilo pitri-hīn moder koilo)

prāṇ jwole jāy prabhu kāṅde sadā hṛdi

tumi jār tār kāche cole gele guru

śukāilo āmāder sob āśā taru

“O cruel destino efetuou isto agora (o que fez o cruel destino, tornando-nos privados de nosso pai?). Prabhu, meus ares vitais estão queimando, e meu coração constantemente chora. Oh Guru, você se foi para Ela, a quem você pertence, murchando assim a árvore de nossas esperanças.” (24)

(sob āśā ghuce gelo sebā korbo bhajan śikhbo)

ke ār śunābe moder rādhā guṇa gān?

ke ār milāye debe śrī rādhā caran?

ke ār koribe temon pāṭh rasa grantha?

tomā sama kebā ār āche bhāgyavanta?

(Todas as minhas esperanças em prestar serviço devocional e aprender *bhajan* estão destruídas.)

Quem mais cantará para mim as glórias de Rādhā?

Quem mais ajudarar-me a atingir os pés-de-lótus de Śrī Rādhā?

Quem mais conferenciará daquela forma sobre as escrituras *rasika*?

Quem é tão afortunado como você? (25)

(hāy! morā ki korbo, kothā gele ābār pābo? – hāy morā ki korbo?)

bālye mora bairāgya hoilā prabhu more ākarṣilā

duùkhe gelām nabadwīpa mājh

dekhi prabhur doyā hoilo nija kāche bolāilo

duùkhī hoilā dekhi mora sāj

(“Ai de mim! O que posso eu fazer, aonde devo eu ir encontrá-lo novamente? Ai de mim, o que devo eu fazer?”)

Em minha infância eu me tornei renunciado, e o Prabhu atraiu-me. Em aflição fui para Nava-dwīp e, quando o Prabhu me viu, ele compadeceu-se e chamou-me até ele. Ele estava triste em ver como eu me vestia.” (26)

ḍāki kāche bosāilā , sakṛpāy āśray dilo,

sompi dilā madan-gopāla pāy

vraje dilo pāṭhāiyā, nija kṛpā sancāriyā,

se kṛpār tulanā nāhi hoy

“Ele me chamou até ele e misericordiosamente abrigou-me aos pés-de-lótus de Madan-gopāl. Ele enviou-me à vraja e impoderou-me com sua própria graça, a qual não há igual.” (27)

śrī guru karuṇā bole, gaura sevā avahele,

peye dhanya mui dīna hīna

ei kṛpā koro sabe, yabe karma śeṣa hobe,

hoi jeno ei raje līna

"Na força da misericórdia de Śrī Guru, o serviço à Śrī Gaurāṅga é facilmente atingido e um baixo desgraçado como eu será abençoado. Que todos sejam misericordiosos comigo para que quando meus deveres, no mundo da ação forem completados, eu possa atingir a poeira de seus pés." (28)

dīna 'rādhā-govinda dās', śrī guru caraṇe āśa,

gāy ei virahera gāṅthā

sarva bhaktera caraṇete, ei bhikṣā dine rate,

guru guṇa gāi yathā tathā

"O caído Rādhā Govinda Dās, esperando pelos pés-de-lótus de Śrī Guru, canta esta canção de separação. Oro por esta dádiva aos pés de todos os devotos – possa eu cantar as glórias do Guru por toda parte." (29)

Vaṁśa Paramparā de Ānanda Gopāla Gosvāmī

01. Śrī Advaita Prabhu
02. Śrī Kṛṣṇa Miśra Gosvāmī
03. Śrī Raghunātha Gosvāmī
04. Śrī Yādavendu Gosvāmī
05. Śrī Rāmadeva Gosvāmī
06. Śrī Nanda Kiśora Gosvāmī
07. Śrī Rāmaśaraṇa Gosvāmī
08. Śrī Indramaṇi Gosvāmī
09. Śrī Kṛṣṇadhana Gosvāmī
10. Śrī Govinda-candra Gosvāmī
11. Śrī Nīlakānta Gosvāmī
12. Śrī Ānanda Gopāla Gosvāmī

Edição atualizada em maio de 2015

- Título original em inglês *Śrīla Ānanda Gopāla Gosvāmī Hagiography* por Advaita Dās: (http://madangopal.blogspot.com e http://madangopal.com)
- Tradução para o português brasileiro - David Britto: (http://estudosvaisnavas.blogspot.com.br e http://raganugababajis.blogspot.com.br)
- Letra utilisada: Fonte Arial Unicode MS
- Data da Tradução para o português brasileiro: 25 de maio de 2015